



SIDERURGIA

Venda interna de aço deve cair 23%, apesar de recuperação

SÃO PAULO

Apesar de mostrar sinais de recuperação dos estragos causados pela crise financeira mundial, as siderúrgicas brasileiras devem fechar 2009 com queda de 19,1% na produção e recuo de 23,7% nas vendas internas. Essas são as primeiras previsões do presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), Flavio de Azevedo, feitas este ano para o setor. Ontem, o executivo apresentou o novo nome do órgão que agora passa a ser Instituto Aço Brasil (IABr) com o objetivo de fortalecer a palavra "aço" no nome da instituição.

A produção de aço no ano passado chegou a 33,716 milhões de toneladas, volume que deve fechar este ano em 27,292 milhões. Caso se confirme a estimativa, o volume anual produzido poderá cair 19,1% este ano. Seguindo a tendência, as vendas de aço devem recuar 23,7%, para 16,168 milhões de toneladas. As previsões do órgão demonstram uma melhora para tal indústria nos últimos meses, pois entre janeiro e julho o setor havia reduzido em 36,9% a produção de aço bruto, para 13,1 milhões/t. Paralelamente, as vendas internas recuaram 38,7%, para 8,313 milhões/t.

"Ainda há cautela nas estimativas, pois resta saber se a volta do crescimento é consolidada". A produção de aço bruto cresceu 28% entre julho e junho, pelo terceiro mês seguido.

Azevedo acredita que a recuperação do setor virá apenas em 2010, ano que deverá ser melhor que 2009 e pior do que 2008.

O executivo ainda está "aprensivo" com a excessiva oferta mundial de aço, em relação à demanda. A capacidade de produção potencial é de 500 milhões/t adicionais até o fim deste ano, para 1,8 bilhão/t. Já as vendas estão estimadas em 300 milhões/t apenas. Azevedo lembrou que no ano passado, as siderúrgicas nacionais investiram US\$ 3,6 bilhões no aumento da capacidade produtiva, dando potencial para a produção crescer para 46 milhões em 2010. Ele não quis falar sobre os estoques. O setor brasileiro exporta 40% do que produz. As vendas externas caíram 28,2% entre janeiro e julho deste ano, para 6 milhões/t.

Azevedo não quis ainda fazer estimativas para o faturamento do setor este ano, diante das oscilações do preço internacional do aço, que caiu nos últimos meses, e da cotação indefinida do dólar. Em 2008, o montante atingiu US\$ 43 bilhões.

O cenário interno começou a melhorar em razão da retomada de crescimento da economia mundial e dos estímulos do programa social do governo federal, que já começou a impulsionar o mercado da construção civil e, conseqüentemente, as vendas de vergalhões de aço.

VIVIANE MONTEIRO